ISSN: 2358-8829

O MUNDO DO MEU JEITO: SINGULARIDADES, SONHOS E POSSIBILIDADES

Camila Vieira da Silva[1]
Daniela da Conceição dos Santos[2]
Edislaine de Santana Santos[3]

INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) integra o trabalho pedagógico da escola e demanda atenção às condições que permitem aos estudantes participar e aprender. Na Sala de Recursos, a observação de como cada estudante se comunica, escolhe materiais e atribui sentido às atividades pode informar o planejamento do atendimento. Quando o registro pedagógico se concentra nas dificuldades encontradas ou nas tarefas cumpridas, aspectos como as preferências, os vínculos e as expectativas dos estudantes podem receber pouca atenção. Conhecer essas dimensões ajuda a formular propostas que façam sentido para quem participa delas.

Na Escola Municipal Desembargador Gervásio de Carvalho Prata, em Simão Dias, Sergipe, as conversas e as produções realizadas na Sala de Recursos em 2026 deram origem ao projeto O Mundo do Meu Jeito. Durante os atendimentos, os estudantes compartilhavam histórias sobre a família, a casa, as brincadeiras e o que desejavam fazer no futuro. A proposta de reunir esses registros em um livro coletivo ofereceu um destino comum a materiais produzidos de maneiras diferentes. Uma frase escrita, um desenho ou um relato oral podiam compor uma página e ajudar a apresentar o modo como cada estudante percebia o próprio cotidiano.

O objetivo deste trabalho é compreender como a construção do livro favoreceu a expressão e a participação de estudantes atendidos no AEE na elaboração de narrativas sobre si. Para isso, o artigo descreve a organização da proposta e examina como as produções registram escolhas de temas e linguagens, como representam vínculos com pessoas e lugares e como dão forma a interesses e sonhos. O protagonismo é tratado como possibilidade de

[1] Mestra em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University. E-mail: camilavieiradasilva372@gmail.com.
[2] Graduada em Pedagogia pela Universidade Dom Bosco – SE. E-mail: danibio17@outlook.com.
[3] Graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes – SE. E-mail: profedislaine@outlook.com.

ISSN: 2358-8829

contribuir com o conteúdo da própria história, inclusive quando se necessita de mediação para comunicá-la ou registrá-la.

O estudo assume a forma de um relato de experiência de abordagem qualitativa. O livro reúne produções de 17 estudantes e constitui, ao lado dos registros pedagógicos descritos nos materiais do projeto, a base da análise. A leitura das produções mostra que as contribuições envolveram escrita, oralidade e desenho, entre outros recursos, e que uma mesma página pôde articular mais de uma forma de expressão. Os resultados são apresentados a partir de situações documentadas e discutidos à luz da educação inclusiva e da ação pedagógica na Sala de Recursos. A experiência indica que o registro ganha densidade quando incorpora aquilo que o estudante escolhe contar sobre si.

METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida em 2026 durante os atendimentos na Sala de Recursos da Escola Municipal Desembargador Gervásio de Carvalho Prata, da rede municipal de Simão Dias. O livro coletivo reúne produções de 17 estudantes. O recorte deste relato é a elaboração das páginas e o que elas permitem observar sobre a participação dos estudantes. O número de participantes corresponde às histórias reunidas na publicação.

A proposta tomou como ponto de partida situações dos próprios atendimentos. Conversas sobre pessoas, lugares, brincadeiras e sonhos ofereceram temas para as produções. As observações pedagógicas permitiram reconhecer preferências e maneiras de participar que surgiam durante as atividades. Também foram utilizados jogos e materiais concretos nos atendimentos. O repertório de recursos incluía desenhos, escritas e fotografias, conforme a natureza da produção e as possibilidades de expressão de cada estudante.

A construção do livro pode ser descrita em três movimentos. O primeiro foi a escuta das experiências e dos interesses manifestados nos encontros. O segundo consistiu na produção e no registro de narrativas, imagens e outros materiais. Uma informação podia surgir numa conversa e aparecer na página em forma de desenho ou em texto organizado a partir do relato. O terceiro movimento foi a composição da publicação, articulando produções dos estudantes e textos mediados pela professora. Esses movimentos descrevem a organização geral da experiência e podiam se sobrepor durante os atendimentos.

Na leitura das páginas, considerou-se a diferença entre o que o estudante escreveu, desenhou ou comunicou e o texto produzido pela mediação docente. Essa distinção orientou a apresentação dos exemplos. A expressão “narrativas sobre si” abrange tanto os registros diretamente elaborados pelos estudantes quanto os textos construídos com apoio a partir de suas

ISSN: 2358-8829

contribuições. Os exemplos escolhidos são apresentados pela relação entre o conteúdo expresso e a forma como apareceu no livro.

A análise reuniu as situações em três categorias descritivas. A primeira examina as linguagens utilizadas e as condições de participação. A segunda reúne vínculos afetivos e referências aos lugares vividos. A terceira considera interesses e projetos de futuro. Uma mesma produção pode contribuir para mais de uma categoria. O desenho da casa, por exemplo, informa tanto sobre uma forma de expressão quanto sobre o lugar que o cotidiano ocupa na narrativa.

Na apresentação dos resultados, foram suprimidos nomes, idades individuais, diagnósticos e imagens dos estudantes. Os exemplos aparecem em paráfrase e são descritos apenas na medida em que ajudam a compreender a prática pedagógica. Como os registros disponíveis foram produzidos no contexto dos atendimentos, a análise se concentra nas possibilidades de expressão observadas durante a construção do livro. A documentação permite examinar o que foi registrado e como foi apresentado, com alcance descritivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação inclusiva e Atendimento Educacional Especializado

A educação inclusiva envolve a organização de práticas escolares que assegurem aos estudantes condições de acesso, participação e aprendizagem. Mantoan (2015) defende que a escola reveja suas práticas diante das diferenças entre os estudantes. Essa perspectiva leva a considerar como as atividades são propostas, quais recursos estão disponíveis e de que apoios cada estudante necessita para participar. Em uma atividade de produção de narrativas, por exemplo, a possibilidade de combinar fala, desenho e escrita amplia as maneiras de contribuir com a proposta.

No contexto brasileiro, a Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, estabelece o direito à educação em um sistema educacional inclusivo. Entre as medidas previstas no art. 28 estão a institucionalização do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no projeto pedagógico e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que favoreçam a participação e a aprendizagem (Brasil, 2015). O Decreto nº 12.686/2025, em sua redação atualizada, define o AEE como atividade pedagógica complementar à escolarização de estudantes com deficiência e com transtorno do espectro

ISSN: 2358-8829

autista e suplementar à escolarização de estudantes com altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2025).

Ao discutir a atuação da Sala de Recursos, Baptista (2011) destaca a importância de articular o atendimento especializado com o currículo e com o trabalho docente. Essa articulação ajuda a compreender por que a observação das preferências, dos modos de comunicação e das condições de participação dos estudantes tem valor pedagógico. Durante uma atividade, identificar que determinado estudante desenvolve melhor uma ideia quando dispõe de imagens ou quando pode conversar antes de escrever oferece elementos para planejar outras situações de aprendizagem, inclusive em diálogo com os professores da sala comum.

No projeto *O Mundo do Meu Jeito*, a produção de um livro coletivo deu uma finalidade comum às atividades realizadas na Sala de Recursos. Os estudantes puderam contribuir com registros em diferentes linguagens, e a professora organizou as páginas a partir das produções e dos relatos. O valor pedagógico desses recursos está no que permitiram comunicar. Uma frase escrita podia sintetizar a maneira como um estudante via seu cotidiano, enquanto um desenho podia mostrar os lugares, as pessoas ou as atividades que ele desejava apresentar.

Narrativas sobre si e escuta dos estudantes

As narrativas sobre si permitem conhecer como os sujeitos selecionam e atribuem sentido às experiências que desejam compartilhar. Ao estudar narrativas de crianças sobre a escola, Passeggi et al. (2014) mostram que, ao contar o que viveram, elas reelaboram suas experiências e oferecem uma perspectiva própria sobre o cotidiano escolar. Essa contribuição fundamenta a leitura das produções do projeto, nas quais a escolha de um lugar, de uma brincadeira ou de um sonho ajuda a compreender o que cada estudante considerou importante apresentar sobre si.

No livro, essas narrativas assumiram formas variadas. Em uma das páginas, a representação da casa e da paisagem permitiu que uma estudante apresentasse o lugar onde vive. Em outra, palavras e desenhos registraram o interesse de uma estudante pela leitura. A análise dessas produções considera tanto os elementos presentes nas páginas quanto o contexto

ISSN: 2358-8829

em que foram elaboradas. Um desenho pode iniciar uma conversa sobre o que o estudante quis representar, e a explicação que ele oferece ajuda a orientar a leitura de sua produção.

A mediação docente faz parte desse processo. A professora pode propor perguntas, disponibilizar materiais, registrar uma fala ou organizar um texto a partir das contribuições do estudante. Por isso, é importante distinguir a produção elaborada diretamente por ele do texto que a professora redigiu para contextualizá-la. Essa distinção permite reconhecer a contribuição do estudante mesmo quando ele precisa de apoio para transformar uma ideia em um registro que possa ser compartilhado.

Protagonismo e participação na produção do livro

Lundy (2007) propõe quatro dimensões para compreender a participação de crianças e adolescentes: espaço para se manifestar, apoio para expressar suas perspectivas, escuta por parte de quem pode considerá-las e influência sobre as decisões que lhes dizem respeito. Aplicadas à experiência da Sala de Recursos, essas dimensões ajudam a examinar as oportunidades oferecidas durante os atendimentos, os recursos utilizados para apoiar a expressão e a maneira como as contribuições dos estudantes repercutiram no conteúdo das páginas.

Neste trabalho, o protagonismo é compreendido como a possibilidade de participar das escolhas que dão forma à própria narrativa. Um exemplo é o desenho da Torre Eiffel, produzido para representar o desejo de conhecer Paris. O estudante contribuiu com o tema e com a imagem que o representava. O texto organizado na página contextualizou essa escolha. A situação permite observar como a mediação docente e a iniciativa do estudante contribuíram de maneiras distintas para a produção do livro.

A construção da publicação coletiva também tornou possível reunir formas diferentes de apresentar interesses e projetos de futuro. O desejo de jogar futebol profissionalmente foi registrado na narrativa de um estudante, enquanto a vontade de viajar apareceu associada a um desenho. Ao analisar essas páginas, interessa compreender quais escolhas ficaram visíveis e quais formas de expressão ajudaram cada estudante a comunicá-las. Essa leitura situa o

ISSN: 2358-8829

protagonismo nas contribuições observadas durante a experiência e ajuda a identificar apoios que podem favorecer a participação em outras atividades do AEE.

REFERÊNCIAS

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Linguagens e condições de participação

O livro registra diferentes maneiras de os estudantes contribuírem com suas páginas. Em uma delas, o estudante associou uma breve frase sobre como percebia sua vida a um desenho com elementos do lugar em que vive. A frase ofereceu uma síntese pessoal e o desenho acrescentou aspectos do cotidiano. A relação entre ambos ajuda a compreender a produção como uma narrativa, pois cada registro apresenta uma parte da experiência que o estudante escolheu compartilhar.

Em outra produção, o desenho da Torre Eiffel foi utilizado para representar o desejo de conhecer Paris. O desenho tem uma função específica na página. Ele torna visível o destino escolhido e se relaciona com o sonho apresentado durante a atividade. O exemplo mostra como uma representação visual pode ocupar o centro do registro, apoiada pelo texto que a contextualiza. Em outra página, palavras e desenhos acompanham o interesse pelos livros e por descobrir novas histórias. As duas situações ilustram possibilidades de articulação entre linguagens a partir de temas escolhidos pelos participantes.

As páginas também tornam perceptível a contribuição da mediação docente. Alguns textos apresentam em terceira pessoa informações manifestadas durante as atividades. Em outras situações, é possível reconhecer a escrita produzida pelo próprio estudante. Essa diversidade torna a leitura do livro mais precisa quando a análise distingue as escolhas e produções dos estudantes das decisões editoriais envolvidas na composição. É nesse sentido que a organização de recursos e apoios se relaciona com a dimensão pedagógica da Sala de Recursos discutida por Baptista (2011).

Os materiais do projeto registram envolvimento e interesse em compartilhar aspectos da identidade, das preferências e dos sonhos durante a construção da publicação. A presença de diferentes produções no livro documenta como a participação ocorreu em situações específicas. Como os registros possuem finalidade pedagógica e descrevem uma experiência situada, as observações de envolvimento têm caráter qualitativo. Seu valor está em mostrar o que os estudantes fizeram, quais assuntos trouxeram e quais linguagens utilizaram para apresentá-los.

ISSN: 2358-8829

Vínculos afetivos e lugares vividos

A casa, a família e os espaços de brincadeira aparecem como referências para contar a própria história. Um estudante apresentou a família, a casa, o quintal e o curral. Na mesma página, registrou a vontade de ser policial para ajudar e proteger pessoas. A combinação desses elementos mostra a possibilidade de reunir, numa narrativa breve, o ambiente conhecido e uma expectativa para o futuro. A página permite reconhecer escolhas do estudante sobre o que merecia ser contado acerca de seu mundo.

Em outra produção, a casa, as árvores e os detalhes da paisagem foram representados por meio do desenho. O conteúdo escolhido dá acesso ao modo como a estudante apresentou o lugar em que vive. Na análise pedagógica, esse tipo de produção permite observar quais elementos do espaço chamam sua atenção e como ela os organiza para comunicá-los. O desenho funciona como registro da atividade e como ponto de partida para conversas sobre a experiência vivida.

O território também aparece associado às brincadeiras e aos interesses. Em uma narrativa, o estudante incluiu elementos da paisagem e referências a atividades de que gosta. Em outra, a pesca aparece relacionada ao contato com a natureza. Esses registros ajudam a compreender que as preferências podem estar ligadas aos espaços frequentados e às experiências que os estudantes compartilham com outras pessoas. Assim, uma brincadeira ou um objeto desenhado pode fornecer um tema concreto para atividades de leitura, descrição, contagem ou representação do espaço.

Para a Sala de Recursos, a atenção a esses vínculos amplia o conjunto de informações disponíveis para planejar atividades. Ao escolher um tema familiar, a professora pode reconhecer conhecimentos que o estudante mobiliza, como a capacidade de descrever um lugar ou de estabelecer relações entre elementos de uma imagem. A experiência analisada mostra situações em que a conversa e o desenho deram visibilidade a esse repertório. A contribuição dos registros para o ensino depende da finalidade com que são retomados em atividades posteriores.

Interesses e projetos de futuro

As páginas registram aspirações ligadas a profissões, viagens e aprendizagens. Aparecem, entre outros exemplos, os desejos de ser jogador de futebol, ser vaqueiro, conhecer Paris e aprender a dirigir uma motocicleta. Esses conteúdos convivem com interesses do presente, como ler e descobrir histórias. A amplitude dos assuntos é relevante porque mostra

ISSN: 2358-8829

que a pergunta sobre o próprio mundo podia ser respondida a partir tanto do que se vive quanto do que se imagina.

Quadro 1 – Exemplos de expressão nas páginas do livro

Aspecto da narrativa	**Registro na produção**	**Contribuição do estudante**
Vínculos e território	Apresentação da família, da casa, do quintal e do curral.	Escolha de pessoas e lugares significativos do cotidiano.
Interesse pela leitura	Palavras e desenhos associados aos livros.	Expressão de uma preferência pessoal.
Desejo de viajar	Desenho da Torre Eiffel associado à vontade de conhecer Paris.	Representação visual de um projeto de futuro.
Expectativa profissional	Registro da vontade de jogar futebol profissionalmente.	Comunicação de uma aspiração ligada a um interesse.

Fonte: elaboração das autoras com base nas produções do projeto O Mundo do Meu Jeito (2026).

Os exemplos do quadro mostram que os estudantes puderam elaborar seus interesses e sonhos em registros diferentes. O desejo de conhecer um lugar foi expresso visualmente. O de jogar futebol foi registrado na narrativa pessoal. A preferência por livros apareceu na combinação de palavras e desenhos. Em cada situação, o tema escolhido se tornou uma contribuição ao livro e ofereceu um ponto de partida para conhecer o estudante em relação às suas experiências.

Os sonhos também precisam ser compreendidos em seu contexto. O desejo de ser vaqueiro aparece em mais de uma narrativa e dialoga com referências a animais e brincadeiras presentes em algumas páginas. Essa recorrência permite perceber a presença de experiências locais na construção das expectativas, sem presumir que a mesma aspiração tenha o mesmo sentido para cada participante. O olhar para a produção individual ajuda a reconhecer as relações que cada estudante fez entre o que vive, o que gosta e o que imagina para o futuro.

Alcance pedagógico dos resultados

O resultado documentado é uma publicação que reuniu produções de 17 estudantes e tornou visíveis diferentes formas de contribuir com a apresentação da própria história. A análise detalha exemplos do acervo e examina situações em que a escolha de temas ou a combinação de linguagens ampliou o que pôde ser registrado. O corpus foi constituído para fins pedagógicos e a síntese se apoia nas produções reunidas e nas observações descritas nos materiais do projeto.

ISSN: 2358-8829

O livro permite recuperar escolhas que poderiam passar despercebidas quando as atividades são consideradas de maneira isolada. Um desenho visto apenas como exercício de representação adquire outro sentido quando é lido ao lado da narrativa que explica o que o estudante desejou mostrar. Ao mesmo tempo, a organização editorial inclui a intervenção da professora. Considerar essa dupla dimensão ajuda a tratar o livro como uma produção coletiva em que o conteúdo expresso pelos estudantes e a mediação pedagógica cumprem funções próprias.

A experiência pode informar novas propostas na Sala de Recursos, especialmente quando a observação de interesses e formas de comunicação é retomada no planejamento. Os achados dizem respeito à participação no contexto de elaboração do livro. Uma avaliação de mudanças ao longo do tempo exigiria acompanhar produções em diferentes momentos e registrar com maior regularidade as condições em que cada estudante fez suas escolhas e comunicou suas ideias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do livro O Mundo do Meu Jeito deu lugar a produções pelas quais os estudantes puderam compartilhar aspectos da própria identidade durante o Atendimento Educacional Especializado. Desenhos, escritas e relatos foram reunidos em páginas que registram vínculos, preferências e expectativas de futuro. O objetivo de compreender a participação dos estudantes foi alcançado por meio da análise dessas contribuições, considerando tanto o conteúdo escolhido quanto o apoio utilizado para registrá-lo.

As situações examinadas mostram que o protagonismo se manifesta em ações observáveis, como escolher o assunto de uma página, representar um lugar importante ou comunicar um sonho. O formato coletivo permitiu reunir essas ações em uma publicação comum, preservando a diversidade das produções. A mediação docente foi parte desse processo ao oferecer recursos e organizar os registros, com atenção à distinção entre o que os estudantes expressaram e o texto elaborado a partir de suas contribuições.

Para a prática pedagógica, a experiência reforça a importância de conhecer o que os estudantes trazem para os atendimentos e de considerar esse repertório na elaboração de atividades. As informações produzidas podem subsidiar o diálogo com os professores das salas comuns em torno de interesses, linguagens e apoios que favoreçam a participação. Esse diálogo pode ser organizado em função de situações de aprendizagem concretas e com cuidado no uso de informações pessoais.

ISSN: 2358-8829

Como continuidade, o acompanhamento de produções em diferentes momentos poderia mostrar como as escolhas e as formas de expressão se desenvolvem ao longo dos atendimentos. A escuta dos próprios estudantes sobre as páginas elaboradas também permitiria conhecer o que desejariam acrescentar, alterar ou produzir em novas propostas. Assim, a participação pode se estender à revisão e à organização das narrativas que apresentam suas histórias.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Claudio Roberto. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, n. esp. 1, p. 59–76, 2011. DOI: 10.1590/S1413-65382011000400006.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 9 nov. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Texto atualizado. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: Câmara dos Deputados. Acesso em: 9 nov. 2026.

LUNDY, Laura. 'Voice' is not enough: conceptualising Article 12 of the United Nations Convention on the Rights of the Child. **British Educational Research Journal**, v. 33, n. 6, p. 927–942, 2007. DOI: 10.1080/01411920701657033.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

PASSEGGI, Maria da Conceição et al. Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto)biográfica. **Educação**, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 85–104, jan./abr. 2014. DOI: 10.5902/1984644411345.